

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 6

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann  
(Organizadores)



# Administração, Empreendedorismo e Inovação 6

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A238	Administração, empreendedorismo e inovação 6 [recurso eletrônico] / Organizadores João Dallamuta, Luiz César de Oliveira, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo e Inovação; v. 6)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-775-8 DOI 10.22533/at.ed.758191111  1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Dallamuta, João. II. Oliveira, Luiz César de. III. Holzmann, Henrique Ajuz. IV. Série.  CDD 658.421
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores de cursos de gestão. Optamos por uma abordagem multidisciplinar por acreditarmos que esta é a realidade da pesquisa em nossos dias.

Optamos pela separação em áreas amplas de conhecimento. No volume 1, trabalhos com uma abordagem empreendedora. No volume 2, trabalhos com vertentes em comportamento do consumidor e mercados. E no volume 3 uma abordagem gerencial ampla.

A realidade é que não se consegue mais compartimentar áreas do conhecimento dentro de fronteiras rígidas, com a mesma facilidade do passado recente. Se isto é um desafio para trabalhos de natureza mais burocrática como métricas de produtividade e indexação de pesquisa, para os profissionais modernos está mescla é bem-vinda, porque os desafios da multidisciplinariedade estão presentes no mercado e começam a ecoar no ambiente mais ortodoxo da academia.

Aos autores e editores, nosso agradecimento pela oportunidade de organização da obra, críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

Boa leitura

João Dallamuta  
Luiz César de Oliveira  
Henrique Ajuz Holzmann

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REGIME DIFERENCIADO DE CONTRATAÇÕES: AVALIAÇÃO DO GANHO DE EFICIÊNCIA EM OBRAS DE INFRAESTRUTURA	
Pedro Henrique Pena Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911111</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO	
Ana Paula Klein	
Caciane Tainara Bloch	
Fabiane Luísa Zwick	
Diego Leonardo Wietholter	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911112</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
O FEEDBACK COMO FERRAMENTA NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	
Marcelo Nunes da Silva	
Maria Aparecida Canale Balduino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911113</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ASPECTOS RELEVANTES PARA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	
Roberto Medeiros da Fonsêca Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911114</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
BENEFÍCIOS RELACIONADOS COM SERVIÇOS TERCEIRIZADOS	
Wagner Igarashi	
Flávia Mayara Segate	
Deisy Cristina Corrêa Igarashi	
Lilian Moreira de Alvarenga Assolari	
Solange Pimentel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911115</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL COMO FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE NAS ORGANIZAÇÕES	
Hevelynn Franco Martins	
Dirson Leite Lima Júnior	
Sérgio Henrique Ferreira Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911116</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
GESTÃO & GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO DE LEAN INFORMATION TECHNOLOGY PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS	
Jefferson Soares dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911117</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
IMPLEMENTATION OF SCENARIO PROSPECTING METHODS IN ECOLOGICAL FOOTPRINT INDICATORS FOR THE IDENTIFICATION OF AN ENVIRONMENTAL BALANCE IN THE PRODUCTION AND GLOBAL CONSUMPTION OF BEEF	
Regina da Silva de Camargo Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>106</b>
LOGÍSTICA DE TUBOS DE REVESTIMENTO E COMPLETAÇÃO NO MERCADO OFFSHORE UTILIZANDO A METODOLOGIA DMAIC PARA AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E REDUÇÃO DE DESPERDÍCIOS: UM ESTUDO DE CASO	
Junnia Fidalgo Barbosa Otacílio José Moreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7581911119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>119</b>
O IMPACTO DO REGISTRO CONTÁBIL NA PROMOÇÃO DA REPUTAÇÃO E RECIPROCIDADE	
Anderson José Freitas de Cerqueira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>132</b>
INTEGRAÇÃO INTERNA E EXTERNA E A CAPACIDADE DE ABSORÇÃO COMO DETERMINANTES DO DESEMPENHO OPERACIONAL	
Adriana dos Santos Litvay	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>146</b>
PERDENDO ALTITUDE: ASCENSÃO E DECLÍNIO DA INFRAERO	
Elaine Arantes Omar Daniel Martins Netto Jorge Miguel dos Reis Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111112</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>166</b>
ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS: UMA APLICAÇÃO NO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS (PIM)	
Afonso Fonseca Fernandes Américo Matsuo Minori Raimundo Nonato de Souza Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111113</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>179</b>
GESTÃO E FISCALIZAÇÃO DE CONTRATOS ADMINISTRATIVOS NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO (IFMA) CAMPUS PRESIDENTE DUTRA	
Deivid Pereira Ribeiro Francisco Kenedy Quinderé Aquino Ítalo Anderson dos Santos Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111114</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>194</b>
AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DOS GASTOS DO INSTITUTO FEDERAL DE DO NORTE DE MINAS GERAIS – IFNMG	
Gabriela Matos Miranda de Figueiredo Adriano Leal Bruni	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>206</b>
GOVERNANÇA EM REDES DE POLÍTICAS PÚBLICAS: RIGIDEZ E CONTROLE, OU FLEXIBILIDADE E COESÃO?	
Anne Carolina Tonon Seneme Casarin Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova Ernesto Michelangelo Giglio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>225</b>
“TIPO SOCIETÁRIO COOPERATIVA”	
Aramis Moutinho Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>238</b>
PROPOSTA DE MODELO DE AUDITORIA OPERACIONAL PARTICIPATIVA PARA O TCE/SC	
Thais Schmitz Serpa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>258</b>
POLÍTICAS PÚBLICAS E PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DO SERVIDOR PÚBLICO FEDERAL	
Elvis de Assis Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>275</b>
A PERCEPÇÃO ENTRE O REAL E O IDEAL DOS FATORES DA CULTURA E O CLIMA ORGANIZACIONAL DENTRO DAS TRÊS DELEGACIAS DA POLÍCIA FEDERAL NA REGIÃO DE FRONTEIRA DO BRASIL	
Eliane Rodrigues do Carmo Sandra Maria Coltre	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>289</b>
CONTROLE INTERNO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO NORTE DE MINAS GERAIS (IFNMG)	
Rui Martins da Rocha Sônia Maria da Silva Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75819111121</b>	

**CAPÍTULO 22 ..... 302**

TEORIA DA AGÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ORGANIZACIONAL:  
UM ESTUDO EM INSTITUIÇÕES FINANCEIRA BRASILEIRAS

Valdir Recalde de Oliveira  
Juliano Lima Soares

**DOI 10.22533/at.ed.75819111122**

**CAPÍTULO 23 ..... 324**

POLÍTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS E FATORES DE PRESSÃO NO TRABALHO:  
ESTUDO DE CASO EM UM HOSPITAL PRIVADO

Pedro Eduardo da Silva Casteloni  
Zélia Miranda Kilimnik  
Kelly de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.75819111123**

**CAPÍTULO 24 ..... 336**

ESTUDO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUO: UMA PROPOSTA DE APLICAÇÃO DAS  
FERRAMENTAS 5S E FLUXOGRAMA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariangela Catelani Souza  
Elizângela Cristina Begido Caldeira  
Bruna Grassetti Fonseca  
Carlos Alípio Caldeira  
Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa  
Anderson G. Penachiotti  
Fausto Rangel Castilho Padilha  
Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi  
Humberto Cecconi  
Ana Paula Garrido de Queiroga  
Tulio do Amaral Pessoa  
Felipe Fonseca dos Santos Marques

**DOI 10.22533/at.ed.75819111124**

**CAPÍTULO 25 ..... 347**

DETERMINANTES DO *RATING* DE CRÉDITO DE INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS  
EM PAÍSES EMERGENTES E NÃO-EMERGENTES

Joao Tupinambá Gomes Neto  
José Alves Dantas  
Jorge Katsumi Niyama

**DOI 10.22533/at.ed.75819111125**

**CAPÍTULO 26 ..... 368**

COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DO SUPORTE COMO  
ANTECEDENTE E DA CIDADANIA COMO CONSEQUENTE

Márcia Baima Taleires de Vasconcelos  
Ana Paula Moreno Pinho

**DOI 10.22533/at.ed.75819111126**

**CAPÍTULO 27 ..... 381**

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À UTILIDADE  
DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Solange Pimentel  
Wagner Igarashi  
Flávia Mayara Segate

**DOI 10.22533/at.ed.75819111127**

**CAPÍTULO 28 ..... 395**

**O COMPORTAMENTO DO INVESTIDOR NO MERCADO FINANCEIRO**

Luiz Valdeci Primolan  
Gildo de Souza Biserra  
Larissa Santos Gomes Silva  
Jéssica Carolina dos Santos  
Harley Viana Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.75819111128**

**CAPÍTULO 29 ..... 407**

**OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DA PISCICULTURA NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS**

Simone Cristina Silva Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.75819111129**

**CAPÍTULO 30 ..... 420**

**OS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DO PORTE DE EMPRESAS PREJUDICAM AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS**

Jean Gleyson Farias Martins  
Jizabely De Araujo Atanasio Martins  
Rodrigo José Guerra Leone  
César Ricardo Maia De Vasconcelos  
Rossana Medeiros Ataíde Sampaio  
Ricardo Vitor Fernandes Da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75819111130**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 439**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 440**

## O IMPACTO DO REGISTRO CONTÁBIL NA PROMOÇÃO DA REPUTAÇÃO E RECIPROCIDADE

**Anderson José Freitas de Cerqueira**

Universidade Federal da Bahia

Universidade Salvador

Centro Universitário Estácio da Bahia - FIB

Salvador - Bahia

**RESUMO:** O objetivo geral deste estudo foi investigar a influência da contabilidade, por meio de registros históricos (*recordkeeping*), no processo da construção do relacionamento entre indivíduos estranhos, em uma negociação contínua. Para tanto, utilizaram-se parcialmente as hipóteses formuladas por Basu *et al.* (2009), bem como o protocolo experimental através da modalidade single-player do *trust game* desenvolvido por Berg *et al.* (1995). O desenho experimental adotado foi o pré/pós-teste com grupo de controle (*betweensubjects*). A amostra do estudo é representada por 64 estudantes de graduação e pós-graduação, sendo a coleta realizada por meio de oferta de créditos extracurriculares como incentivo na participação do experimento. Diante da extração dos dados, utilizou-se a regressão multivariada com dados em painel estimado pelos mínimos quadrados generalizados (GLS) para testar as hipóteses formuladas. Os resultados indicaram, em geral, que a contabilidade provoca mudança e estabilização no comportamento dos agentes econômicos (BASU; WAYMIRE, 2006; BASU

*et al.*, 2009; MULLINS *et al.*, 2013; LUNAWAT, 2013). Este fato deriva-se ao aprimoramento da reputação. Em relação à reciprocidade, os resultados indicaram que a contabilidade não contribuiu para o seu aperfeiçoamento. Especificamente, foi possível notar que os investidores, ao considerarem o registro histórico como ferramenta de decisão, aumentaram o poder de investimento, considerando a imagem construída pelos administradores. A reputação dos investidores foi potencialmente considerada pelos administradores ao retornar quantias proporcionais, influenciados pela exportação dos registros históricos ao *bookkeeping*. Em suma, ao investigar o relacionamento entre agentes econômicos, os resultados apontaram que a contabilidade influencia o comportamento das transações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Contabilidade, Manutenção de Registros Históricos, Experimento, Reputação, Reciprocidade.

**ABSTRACT:** The general objective of this study was to investigate the influence of accounting, through historical records (*recordkeeping*), in the process of building relationships between strangers, in a continuous negotiation. Therefore, the hypotheses formulated by Basu *et al.* (2009), as well as the experimental protocol through the single-player mode of the trust game developed by Berg *et al.* (1995). The experimental design

adopted was the pre / post test with control group (betweensubjects). The study sample is represented by 64 undergraduate and postgraduate students, and the collection was made by offering extracurricular credits as an incentive to participate in the experiment. Given the data extraction, multivariate regression with panel data estimated by the generalized least squares (GLS) was used to test the formulated hypotheses. The results generally indicated that accounting causes change and stabilization in the behavior of economic agents (BASU; WAYMIRE, 2006; BASU et al., 2009; MULLINS et al., 2013; LUNAWAT, 2013). This fact derives from reputation enhancement. Regarding reciprocity, the results indicated that accounting did not contribute to its improvement. Specifically, it was noted that investors, by considering the historical record as a decision tool, increased the investment power, considering the image built by the managers. Investor reputation was potentially considered by managers when returning proportional amounts, influenced by the export of historical records to bookkeeping. In short, when investigating the relationship between economic agents, the results showed that accounting influences the behavior of transactions.

**KEYWORDS:** Accounting, Recordkeeping, Experiment, Reputation, Reciprocity.

## 1 | INTRODUÇÃO

Segundo Bruni *et al.* (2008), desde o trabalho de Adam Smith: “*The Wealth of Nations*”, a troca econômica é expressada através de uma relação mútua, onde dois ou mais indivíduos dão e recebem simultânea ou sequencialmente. E, de acordo com Smith (1776), o crescimento das economias derivou da extensa troca impessoal. Evidentemente, quando este intercâmbio econômico é produzido por estranhos, fatores como reciprocidade, reputação e confiança tornam-se essenciais. Um exemplo atual são as negociações efetuadas via MercadoLivre, Ebay, OLX, dentre outros. O fluxo histórico de informações evidenciado e registrado no mercado virtual fornece conteúdo para formar reputação e confiança, mesmo que as partes não se conheçam antecipadamente e que exista um risco moral (MASUDA; NAKAMURA, 2012; BOLTON; GREINER; & OCKENFELS, 2013).

Diante deste contexto, a contabilidade possui um papel essencial nas transações econômicas. A ampla troca impessoal e uma complexa divisão do trabalho podem estar presentes apenas quando a manutenção de registros sistemática surge, espontaneamente, para sustentar o nível de confiança e coesão social (BASU *et al.*, 2009).

Confiança e reciprocidade são os pilares, de acordo com Fukuyama (1995), do capital social que influencia o desenvolvimento da sociedade. Nas transações econômicas, Arrow (1974) indica o papel da confiança como um redutor do custo de transação. Para o autor, o nível de confiança na economia associa-se positivamente com as taxas de crescimento e investimento. Já Kovacs e Willinger (2013) relatam que os indivíduos confiantes carregam em si características de reciprocidade. Sendo

assim, confiança e reciprocidade estão conectadas no relacionamento que há entre os agentes.

No entanto, quando há confiança e reciprocidade no relacionamento entre agentes identifica-se o papel da reputação. No ambiente social ou econômico, a reputação tem se tornado cada vez mais relevante e perceptível. De acordo com Zylbersztajn (2000), nas transações repetidas entre agentes, a reputação é interpretada pelos agentes como uma cooperação não oportunista. Estudos têm mostrado que sistemas de reputação individual induzem comportamento cooperativo em jogos repetidos confiança (BOHNET & HUCK, 2004; CHARNESS; DU; & YANG, 2011).

A contabilidade, por meio de registros históricos, possui um papel importante no desenvolvimento da sociedade promovendo reputação e reciprocidade, que são essenciais nas transações econômicas (BASU; WYAMIRE, 2006; WAYMIRE; BASU, 2008; DICKHAUT *et al.*, 2009; BASU *et al.*, 2009). Nesse contexto, o presente estudo trata do seguinte problema: **o a contabilidade, através de seus registros históricos, ajuda a aprimorar o sentimento de reputação e reciprocidade no relacionamento entre agentes econômicos?** Para tratar desse problema, o trabalho procura testar a influência da contabilidade no processo da construção do relacionamento (reputação e reciprocidade) entre indivíduos estranhos, em uma negociação contínua, através de um experimento baseado no jogo conhecido na literatura como “*trust game*”. Especificamente busca identificar se a contabilidade promove a formação da reputação de agentes econômicos e verificar se a contabilidade aprimora a coordenação entre agentes econômicos através da reciprocidade.

Esse trabalho contribui para ampliar a literatura existente de várias formas, dentre as quais se destacam: *i)* até onde se tem conhecimento é o primeiro a explorar experimentalmente o *recordkeeping* por meio do *trust game*; *ii)* enquanto Basu *et al.* (2009) adotaram o desenho pós-teste com dois grupos, nesta pesquisa foi utilizado um desenho experimental de fator único entre sujeitos, pré-pós tratamento com grupo de controle. Esse modelo robusto permite verificar a casualização, o comportamento dos grupos e, sobretudo, o efeito mais sensível do tratamento, além de permitir controlar quase todas as ameaças à validade interna dos resultados em situações experimentais como a utilizada nessa pesquisa.

## 2 | REVISÃO DE LITERATURA E HIPÓTESES

### 2.1 Contabilidade e o desenvolvimento humano e social

Basu e Waymire (2006) desenvolveram uma abordagem evolutiva da contabilidade, que apresenta o elo que há entre a contabilidade e a evolução humana e social. A concepção tratada pelos autores à contabilidade é por meio da manutenção de registros (*recordkeeping*), que é o fragmento mais rudimentar da área.

Os autores ressaltam que a contabilidade há muito tempo acompanha o desenvolvimento da sociedade. Especificamente, a escrituração contábil sempre foi

utilizada como ferramenta para registrar informações, caminhando juntamente com a evolução do homem. Arqueólogos descobriram artefatos de transações não escritas datadas de 8.000 a.C e têm documentado a invenção independente da escrita pelos sumérios (3200 a.C) que era vista como uma forma de escrituração (BASU *et al.*, 2009). A relação entre a escrituração e a evolução do homem é linear. O homem, ao desenvolver-se, evoluiu mecanismos para escriturar os registros, que segundo Basu e Waymire (2006) podem ser divididos em três fases: humanoides, humanos pré-históricos e humanos civilizados.

A relação entre o cérebro humano e a contabilidade está na influência dos princípios contábeis. Tais princípios são reflexos da adaptação evolucionária de como o cérebro humano processa as informações e toma decisões, com o intuito de aumentar as chances de sobrevivência. Se o cérebro pondera mais as surpresas desagradáveis do que as agradáveis no armazenamento e processamento da memória (DICKHAUT, 2009; DICKHAUT *et al.*, 2010), então, para os autores, há forte evidência associativa na qual o lucro contábil, hoje, reflete uma má notícia mais célere do que a boa, como também o princípio do custo histórico explica a dependência de fatos lembrados, ao invés de processar cenários hipotéticos na previsão de eventos futuros.

No entanto, esse processo evolutivo foi mais notado a partir dos estudos de Basu *et al.* (2009). Os autores mapearam a relação da tecnologia dos registros na estrutura social e econômica de comunidades históricas em diversos países. Neste estudo, os autores coletaram dados etnográficos e arqueológicos do *Standard Cross-Cultural Sample (SCCS)* criado por Murdock e White (1969). Os autores identificaram que existe relação entre o tamanho da sociedade e o surgimento e a abrangência da escrituração. Ou seja, a escrituração como instituição fundamental surge quando a economia da sociedade expande, sobretudo quando os grupos possuem 200 indivíduos ou mais.

Os resultados deste estudo apontaram que as sociedades ao utilizarem a escrituração foram mais propensas a desenvolverem outras instituições de apoio à relação de troca, permitindo assim uma expansão do intercâmbio. Por fim, foi identificado também que a manutenção de registro promoveu o nível de confiança nas trocas mais complexas entre comunidades estranhas, que por sua vez permitiram maior investimento e crescimento econômico mais rápido.

Mullins, Whitehouse e Atkinson (2013) indicam que o *recordkeeping* permite o uso de dados gerados nas transações promova um sentimento de confiabilidade e sirva como guia para futuros comportamentos recíprocos. Especificamente, quando os indivíduos acompanham o comportamento dos parceiros com os quais eles mesmos interagem é caracterizada uma reciprocidade direta. Já a reciprocidade indireta é identificada quando os indivíduos têm acesso a informações sobre o cooperativismo de potenciais parceiros de negociação.

Com essa mudança e evolução, a relação de reciprocidade entre os grupos comerciantes foi aprimorada. A lógica da reciprocidade pode constituir um motor da

produção tão poderoso como aquele da lógica da troca para a acumulação do lucro (SAUBORIN, 2011).

Sabourin (2011), baseado nos estudos de Polanyi (1975), inclusive, cita o sistema comercial na Mesopotâmia que, segundo o mesmo, era um comércio sem mercado. Como exemplo, pode-se apresentar o ambiente de negociações realizado pelos websites: Mercado Livre, Ebay, OLX, Buscapé, dentre outros. As pessoas que desejam comprar os produtos analisam a reputação e as transações históricas do vendedor. A transparência das informações históricas e da avaliação dos clientes permite criar uma reputação ao vendedor. A reciprocidade, confiança e reputação evoluem naturalmente, principalmente quando há suporte dos registros históricos.

Mullins *et al.* (2013) indica que a manutenção de registros ajuda a resolver o problema de cooperação em grandes grupos que possuem diversidade política e cultural, ultrapassando os limites da cognição humana. Para os autores, os registros influenciam: o comportamento de confiança e reciprocidade; a formação da reputação; a formação de normas sociais e a sua aplicação; e a criação da identidade e empatia do grupo. Uma forma de verificar o relacionamento dos indivíduos em um ambiente de troca é por meio de experimentos, tais como: *trust game*, *investment game*, *ultimatum game*, dentre outros. Muitos estudos utilizam a concepção baseada no modelo de agentes e dos contratos para explorar tais relacionamentos.

Dickhaut *et al.* (2008) utilizaram o *investment game* para identificar o efeito da reputação no sentimento de confiança e reciprocidade dos indivíduos. Os autores configuraram o jogo para duas rodadas com 23 pares, sendo que 12 pares tinham experiência com o jogo e os outros pares não. Os resultados apontaram que os indivíduos criam rótulos de reputação quando a outra parte é confiável. Além disso, o nível de reciprocidade é significativamente maior no primeiro período. Os autores indicam que os resultados são interpretados como evidências comportamentais para a existência de confiança e reciprocidade positiva associadas à reputação.

Basu *et al.* (2009) utilizaram o *trust game*, baseados no trabalho de Berg *et al.* (1995), para testar as hipóteses em que a escrituração promove a reciprocidade e confiança em um ambiente de troca. Os autores construíram um experimento dividindo dois grupos em um ambiente econômico. Um grupo teve acesso aos registros históricos das transações e o outro não. Os resultados obtidos direcionam uma maior promoção da reciprocidade e reputação no grupo que utiliza os registros históricos nas decisões econômicas.

É válido conjecturar que a reputação possui um valor abstrato na economia de trocas, com a capacidade de influenciar o nível de interesse de negociar dos indivíduos. King-Casas *et al.* (2005) identificaram que os sinais observados pelo administrador refletem o desenvolvimento de uma reputação para o investidor. Segundo Mullins *et al.* (2013) o *recordkeeping* promove a formação da reputação fornecendo informações sobre potenciais parceiros, melhorando a imagem dos indivíduos que cooperam e prejudicando os demais que são ausentes. Portanto, é possível estabelecer uma

hipótese  $H_1$ : A contabilidade promove a formação da reputação.

O teste dessa hipótese será feito através do experimento e adotará a mesma estratégia observada em Basu *et al.* (2009), que no *trust game* identificaram correlações médias entre os investimentos e a reputação do administrador são mais positivas em um ambiente com *recordkeeping* em cada período, sendo que esta diferença é ampliada nas rodadas posteriores. Além disso, os resultados indicaram que as correlações médias entre o retorno do investimento (ROE) e a reputação do investidor são mais positivas em um ambiente com *recordkeeping* em todos os períodos. Com isso, é esperado que:

$H1_A$ : O nível de associação entre os investimentos e a imagem do administrador é significativamente maior no ambiente com *recordkeeping*.

$H1_B$ : O nível de associação entre os retornos dos investimentos (ROE) e a imagem do investidor é significativamente maior no ambiente com *recordkeeping*.

A segunda hipótese refere-se aos aspectos comportamentais dos indivíduos na construção da coordenação entre eles. Bravo e Tamburino (2008) apontaram que a coordenação surge quando os agentes têm a possibilidade de construir uma reputação, sobretudo quando os comportamentos passados dos agentes são difundidos na relação. Além disso, os autores sinalizaram que a reciprocidade direta e indireta desempenha um papel importante na promoção da cooperação. Principalmente, a reciprocidade indireta que possui um peso maior. Os autores conjecturaram, baseados nos resultados, que a reputação e reciprocidade são responsáveis pela construção da cooperação.

A imagem (reputação) dos agentes é essencial para tal construção. Lunawat (2016) estruturou uma simulação de economia caracterizada pela assimetria de informação entre investidor e administrador. Os resultados da pesquisa apontaram que a atitude voluntária de evidenciar as decisões oferece maiores oportunidades para a construção da reputação.

A segunda hipótese teórica é baseada, principalmente, pelos achados de Basu *et al.* (2009). Os autores identificaram que a correlação da reputação do investidor e administrador aumenta ao longo do tempo, permitindo o aperfeiçoamento da coordenação entre os agentes econômicos. Tais agentes possuem comportamentos mais fortes que se reforçam mutuamente quando a manutenção de registros (acesso ao *bookkeeping*) é possível. Portanto, a segunda hipótese teórica que sustentará a formulação das hipóteses operacionais será:

$H2$ : A contabilidade, espontaneamente, aumenta a coordenação entre investidor e administrador.

No mesmo modo que a  $H1$ , a  $H2$  será testada através do experimento com o *trust game*. Conforme observado em King-casas *et al.* (2005), no início da coordenação, a intenção do administrador de aumentar a reciprocidade, ocorre após a decisão do investidor em aumentar os investimentos. No entanto, Sahlins (1972) aponta que a reciprocidade é uma relação “entre”, em que a coordenação se consolida quando há

agentes econômicos que se relacionam, por mais solidária que seja. Este contexto alinha-se aos achados de Basu *et al.* (2009), que identificaram a atitude de confiança dos investidores para fazer maiores investimentos aos administradores, permitindo que os mesmos retornem aos investidores valores mais justos. Essa ação recíproca coordenada alinha o comportamento entre o investidor e administrador aumentando espontaneamente a convergência de reputações de cada um. Portanto, no ambiente experimental do *trust game* operacional é esperado que:

**H2<sub>A</sub>**: O nível de associação entre a imagem do investidor e a imagem do administrador é significativamente maior no ambiente com *recordkeeping*.

### 3 | MÉTODO

Para maiores detalhes sobre a condução experimental, acesse: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25358>.

## 4 | RESULTADOS

### 4.1 Teste das hipóteses

#### 4.1.1 Contabilidade Promovedora na Formação da Reputação

Para testar **H1<sub>A</sub>**, o aporte do investidor por meio de investimento foi considerado como variável dependente e a reputação do administrador como independente. Essa construção deu-se pelo entendimento que a relação de causalidade inicia quando o investidor adota uma estratégia de investimento baseado no comportamento do administrador na rodada anterior.

Para tornar essa análise viável foi eliminada a primeira rodada do pré-teste (1) e do pós-teste (11), uma vez que o investidor identifica a ação do administrador, referente à rodada anterior, a partir da segunda rodada. Portanto, o investimento (t) alinhou-se ao período de reputação do administrador (t-1), totalizando 576 observações, resultando a tabela 1.

Variáveis	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística-z	p-valor
CONSTANTE	5,41977	0,476978	11,36	<b>0,0001</b>
DT	0,18972	0,350365	0,542	0,5882
RK	-0,24724	0,713556	-0,347	0,7290
ISadm	0,32719	0,176493	1,854	<b>0,0638</b>
RK_ISadm	0,23793	0,286131	0,832	0,4057
DT_RK	-0,03471	0,547047	-0,063	0,9494
DT_ISadm	0,16211	0,221675	0,731	0,4646
DT_RK_ISadm	0,01314	0,344054	0,038	0,9695

Tabela 1 - Resultado da Regressão com Dados em Painel de H1a

Nota: Variáveis de teste: INVEST = variável independente que representa o investimento; CONSTANTE = intercepto que representa o grupo de controle no pré-teste; DT (*dummy*) = 0 para pré-teste e 1 para pós-teste. Portanto, representa o resultado marginal do grupo de controle nos pós-teste; RK (*dummy*) = 0 para o grupo de controle que não acessa ao *bookkeeping* e 1 para o grupo de tratamento que acessa ao *bookkeeping* no pré-teste. Portanto, representa o grupo de tratamento no pré-teste; ISadm = “*image score*” do administrador do grupo de controle no pré-teste; RK\_ISadm = “*image score*” do administrador do grupo de tratamento no pré-teste; DT\_RK = grupo de tratamento no pós-teste; DT\_ISadm = “*image score*” do administrador dos indivíduos pertencentes ao grupo de controle no pós-teste; DT\_RK\_ISadm = “*image score*” do administrador dos indivíduos pertencentes ao grupo de tratamento no pós-teste

Conforme tabela 2, o grupo de controle no pré-teste, que é representado pela constante apresentou um coeficiente positivo de 5,41977, com alto nível de significância ( $\text{sig} < 0,01$ ). Já no pós-teste, apesar da continuidade do sinal do coeficiente ( $\beta = 0,18972$ ), não houve significância estatística ( $\text{sig} > 0,05$ ). O grupo de tratamento no pré-teste apresentou um coeficiente de -0,24724 e após o tratamento ( $\beta = -0,03471$ ), ambos sem significância significativamente ( $\text{sig} > 0,05$ ).

Esse resultado indica, preliminarmente, uma característica divergente entre os grupos (sem significância estatística). Enquanto os investidores do grupo de controle mantêm a lógica positiva dos investimentos baseados no comportamento do administrador, o grupo de tratamento mantém a relação de causalidade inversa, mesmo após a inclusão do tratamento.

No entanto, Basu *et al.* (2009) apontam que a contabilidade promove a formação da reputação por meio dos registros históricos, impactando diretamente na capacidade de investimento. A reputação dos indivíduos do grupo de controle no pré-teste e pós-teste foram positivos e não significativos ( $\text{sig.} > 0,05$ ), enquanto o grupo de tratamento apresentou um coeficiente 0,23793 e 0,01314, referente ao pré-teste e pós-teste respectivamente, ambos sem significância estatística.

Os resultados sugerem que em ambos os grupos, a imagem do administrador na rodada anterior relaciona, não significativamente, com maiores investimentos por parte do investidor. Os achados da figura 9 e da tabela 2 indicam, sem significância estatística, que a contabilidade aprimora a formação da reputação suficiente para interferir no comportamento do investidor. Portanto, não há suporte para aceitar **H1<sub>A</sub>**.

#### 4.1.1.2 A Relação Causal entre Reputação do Investidor e o Retorno do Administrador

Para testar a **H1<sub>B</sub>**, o retorno do administrador foi considerado como variável dependente e a reputação do investidor como independente. Essa construção deu-se pelo entendimento que a relação de causalidade inicia quando o administrador adota uma estratégia de retorno baseado no comportamento do investidor na rodada atual. Portanto, o retorno (t) alinhou-se ao período de reputação do investidor (t), totalizando 640 observações, conforme tabela 2.

Variáveis	Coeficiente	Erro Padrão	Estatística-z	p-valor
CONSTANTE	0,49759	0,20985	2,371	<b>0,0177</b>
DT	0,63269	0,16598	3,812	<b>0,0001</b>
RK	0,10813	0,29723	0,364	0,7160
ISinv	-0,14740	0,09374	-1,573	0,1158
RK_ISinv	0,11856	0,13510	0,878	0,3802
DT_RK	-0,67137	0,23529	-2,853	<b>0,0043</b>
DT_ISinv	-0,32271	0,12525	-2,576	<b>0,0100</b>
DT_RK_ISinv	0,36259	0,17818	2,035	<b>0,0419</b>

Tabela 2 - Resultado da Regressão com Dados em Painel de H1b

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Variáveis de teste: ROE = variável independente que representa o retorno do investimento; CONSTANTE = intercepto que representa o grupo de controle no pré-teste; DT (*dummy*) = 0 para pré-teste e 1 para pós-teste.

Portanto, representa o resultado marginal do grupo de controle nos pós-teste; RK (*dummy*) = 0 para o grupo de controle que não acessa ao *bookkeeping* e 1 para o grupo de tratamento que acessa ao *bookkeeping* no pré-teste. Portanto, representa o grupo de tratamento no pré-teste; ISinv = “*image score*” do investidor do grupo de controle no pré-teste; RK\_ISinv = “*image score*” do investidor do grupo de tratamento no pré-teste; DT\_RK = grupo de tratamento no pós-teste; DT\_ISinv = “*image score*” do investidor dos indivíduos pertencentes ao grupo de controle no pós-teste; DT\_RK\_ISinv = “*image score*” do investidor dos indivíduos pertencentes ao grupo de tratamento no pós-teste.

Os resultados da tabela 2 indicam que a manipulação do tratamento interferiu no comportamento dos indivíduos. O grupo de controle apresentou um perfil homogêneo, com coeficientes positivos no pré-teste e no pós-teste altamente significante (sig = 0,0001). No entanto, a reputação do investidor neste grupo evidencia um coeficiente negativo ( $\beta = -0,14740$ ) no pré-teste e no pós-teste um  $\beta$  de  $-0,32271$  altamente significativo (sig = 0,0100). Ou seja, ao decorrer das rodadas consolida-se a relação de divergência entre o ROE e a reputação do investidor para os sujeitos pertencentes ao grupo de controle.

Em relação ao grupo de tratamento percebe-se que o efeito do tratamento provoca impactos significativos. No pré-teste, os indivíduos pertencentes ao grupo experimental apresentam um comportamento convergente ao ROE ( $\beta = 0,10813$ ), porém sem significância. Mesmo comportamento é identificado ao considerar a reputação destes investidores no pré-teste ( $\beta = 0,11856$ ). Já no pós-teste, quando os sujeitos acessam ao *bookkeeping*, os indivíduos apresentaram uma relação de causalidade inversa ( $\beta = -0,67137$ ) e altamente significativa (0,0043). No entanto, de acordo com Basu *et al.* (2009), o aumento do ROE é provocado pela imagem positiva do investidor. Diante disso, os resultados convergem para este sentido, uma vez que o  $\beta$  positivo de 0,36259 é significativo (sig. = 0,0419). Portanto, foi possível encontrar suporte para **H1<sub>B</sub>**, corroborando com os achados de BASU *et al.*, 2009.

#### 4.1.2 Contabilidade Promovedora da Coordenação entre Investidor e

Para testar a  $H2_A$ , a imagem do administrador foi considerada como variável dependente e a imagem do investidor como independente. Essa construção deu-se pelo entendimento que a relação de causalidade inicia quando o administrador se baseia na imagem do investidor na rodada atual. Portanto, o retorno (t) alinhou-se ao período de reputação do investidor (t), totalizando 1280 observações, resultando a tabela 3.

Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística-z	p-valor
CONSTANTE	0,59347	0,23371	2,539	0,0111
DT	0,06394	0,13045	0,490	0,6241
RK	0,46885	0,33078	1,417	0,1564
ISinv	0,02901	0,07434	0,390	0,6964
RK_ISinv	0,03984	0,10746	0,371	0,7109
DT_RK	-0,29905	0,18491	-1,617	0,1058
DT_ISinv	0,06564	0,09876	0,665	0,5063
DT_RK_ISinv	-0,01919	0,14064	-0,137	0,8915

Tabela 3 - Resultado da Regressão com Dados em Painel de H2

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota: Variáveis de teste: ISadm = variável dependente que representa o “*image score*” do administrador; CONSTANTE = intercepto que representa o grupo de controle no pré-teste; DT (*dummy*) = 0 para pré-teste e 1 para pós-teste. Portanto, representa o resultado marginal do grupo de controle nos pós-teste; RK (*dummy*) = 0 para o grupo de controle que não acessa ao *bookkeeping* e 1 para o grupo de tratamento que acessa ao *bookkeeping* no pré-teste. Portanto, representa o grupo de tratamento no pré-teste; ISinv = “*image score*” do investidor do grupo de controle no pré-teste; RK\_ISinv = “*image score*” do investidor do grupo de tratamento no pré-teste; DT\_RK = grupo de tratamento no pós-teste; DT\_ISinv = “*image score*” do investidor dos indivíduos pertencentes ao grupo de controle no pós-teste; DT\_RK\_ISinv = “*image score*” do investidor dos indivíduos pertencentes ao grupo de tratamento no pós-teste.

Os resultados da tabela 3 sinalizam que o tratamento provocou alterações no comportamento dos indivíduos. O grupo experimental no pré-teste apresentou um  $\beta = 0,46855$ , enquanto no pós-teste  $\beta = -0,29905$ . Ambos sem significância estatística. O comportamento dos indivíduos do grupo de controle manteve-se no mesmo sentido ao decorrer do tempo. No pré-teste, o  $\beta$  foi de 0,9347 estatisticamente significativo (sig. = 0,0111) e, no pós-teste, o  $\beta$  foi de 0,06394 sem significância.

Ao considerar, especificamente, a imagem do investidor na formação da coordenação, o grupo de controle aprimorou esse relacionamento, uma vez que no pré-teste o  $\beta$  foi 0,02901 e no pós-teste 0,06564, ambos sem significância significativa (sig. > 0,05). Já a imagem dos investidores no grupo experimental alterou após a introdução do tratamento. No pré-teste, o  $\beta$  foi 0,03984 e, no pós-teste, o efeito refletiu em um  $\beta = -0,01919$ , ambos os resultados estatisticamente insignificantes. Esse resultado diverge dos achados de Basu *et al.* (2009), em que o *bookkeeping* aprimora a coordenação entre investidores e administradores. Portanto, não há

suporte para validar a hipótese 2<sub>A</sub>.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados apontaram que o administrador considera a imagem do investidor para retornar quantias proporcionais, ao exportar os registros históricos para o *bookkeeping*. Esse achado corrobora com os resultados encontrados por Basu *et al.* (2009). Os administradores que não tiveram a possibilidade de utilizar o *bookkeeping* apresentaram um comportamento com bastante oscilação, indicando certo grau de irrelevância perante a imagem do investidor.

Com relação à construção da coordenação entre os agentes estranhos, que para Basu *et al.* (2009) é vista como um ato de reciprocidade, os achados nesta pesquisa indicaram que a possibilidade da utilização do *bookkeeping* não aprimora esse relacionamento. Apesar da influência negativa, os resultados não foram estatisticamente significantes.

Os resultados deste estudo apontaram, sob uma ótica generalizada, que a influência da contabilidade provoca uma estabilização do comportamento dos indivíduos, independentemente da relação positiva ou negativa concernente à promoção da reciprocidade e reputação. No entanto, a principal contribuição da contabilidade foi no sentido do aprimoramento da reputação dos agentes econômicos, principalmente do investidor. Em relação à reciprocidade, os resultados indicaram que a contabilidade não contribuiu para o seu aperfeiçoamento.

Esta proposta de experimento iniciada por Berg *et al.* (1995), mas que foi adaptada por Basu *et al.* (2009), ainda não é amplamente explorada no meio acadêmico nacional, principalmente na modalidade *multi-player*, que simula um ambiente de complexidade econômica.

## REFERÊNCIAS

Arrow, K. **General Economic Equilibrium: Purpose, Analytic Techniques, Collective Choice**, American Economic Review, 64(3), 253-272, 1974.

Basu, S., Dickhaut, J., Hecht, G., Towry, K., Waymire, G. **Recordkeeping alters economic history by promoting reciprocity**. PNAS. 106(4), 1009-1014, 2009.

Basu, S, Kirk, M, Waymire, G. **Transaction records, impersonal exchange, and division of labor**. Accounting, Organizations and Society, 34(8), 1–50, 2009.

Basu, S., Waymire, G. **Recordkeeping and Human Evolution**. Accounting Horizons. 20(3), 201-229, 2006.

Berg, J, Dickhaut, J, McCabe, K. **Trust, reciprocity, and social history**. Games and Economic Behavior, 10, 122-142, 1995.

Bohnet, I., & Huck, S. **Repetition and reputation: Implications for trust and trustworthiness when**

**institutions change.** American Economic Review, 94(2), 362–366, 2004.

Bolton, G, Greiner, B, Ockenfels, A. **Engineering Trust: Reciprocity in the Production of Reputation Information.** Management Science, 59, (2),265–285, 2013.

Bosse, D, Philipps, R. **Agency Theory and Bounded Self-interest.** Academy of Management Review, 41(2), 276–297, 2014.

Bravo, G, Tamburino, L. **The evolution of trust in non-simultaneous exchange situations.** Rationality and Society, 20(1), 85–113, 2008.

Bruni, L, Gilli, M, Pelligra, V. **Reciprocity: theory and facts.** International Review of Economics, 55, 1–11, 2008.

Charnes, G, Du, N, Yang, C. **Trust and trustworthiness reputations in an investment game.** Games and Economic Behavior, 72, 361–375, 2011.

Charnes, G, Gneezy, U, Kuhn, M. **Experimental methods: Between-subject and within-subject design.** Journal of Economic Behavior & Organization, 81, 1-9, 2012.

Darwin, C. R. **The Origin of Species.** London, U.K: John Murray, 1859.

Dickhaut, J. **The Brain as the Original Accounting Institution.** The Accounting Review, 84(6), 1703–171, 2009.

Dickhaut, J, Basu, S, McCabe, K, Waymire, G. **Neuroaccounting: Consilience between the Biologically Evolved Brain and Culturally Evolved Accounting Principles.** Accounting Horizons, 24(2), 221–255, 2010.

Fukuyama, F. **Trust.** New York: Free Press, 1995.

Kanagaretnam, K. et al. **Transparency and empowerment in an investment environment.** Journal of Business Research, 67, 2030–2038, 2014.

King-Casas, B. et al. (2005). **Getting to Know You: Reputation and Trust in a Two-Person Economic Exchange.** Science, 308, 78-83, 2013.

Kovacs, T, Willinger, M. **Are Trust and Reciprocity Related within Individuals?** The B.E. Journal of Theoretical Economics, 13(1), 249–270, 2013.

Lunawat, R. **The Role of Information in Building Reputation in an Investment / Trust Game.** European Accounting Review, 22(3), 513–532, 2013(a).

\_\_\_\_\_. **Reputation effects of information sharing.** Journal of Economic Behavior & Organization, 131, 75–91, 2016.

Mullins, D, Whitehouse, H, Atkinson, Q. **The role of writing and recordkeeping in the cultural evolution of human cooperation.** Journal of Economic Behavior & Organization, 90, 141–151, 2013.

Murdock, G, White, D. **Standard cross-cultural sample.** Ethnology, 8, 329-369, 1969.

Polanyi, K. **Le commerce sans marché au temps d’Hammourabi.** In: Polanyi, K, Arensberg, C. Les systèmes économiques. Paris: Larousse, 51-62, 1975.

Sabourin, E. **Teoria da Reciprocidade e sócio-antropologia do desenvolvimento.** Sociologias, 27,

24–51, 2013.

Sahlins, M. **Stone age economics**. Chicago: Aldine-Atherton, 1972.

Smith, A. **The Wealth of Nations**. Univ. of Chicago Press, reissue, 1976.

Vollmers, G. **Accounting and Control in the Persepolis Fortification Tablets**. *Accounting Historians Journal*, 36(2), 93–111, 2009.

Waymire, G, Basu, S. **Accounting is an Evolved Economic Institution**. *Foundations and Trends in Accounting*, 2(1-2), 1-174. 2008.

Zylbersztajn, D. **A organização ética: um ensaio sobre as relações entre ambiente econômico e o comportamento das organizações**. PENSA, Universidade de São Paulo, 2000.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração pública 1, 4, 6, 7, 12, 71, 147, 164, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 192, 205, 210, 215, 222, 223, 224, 250, 253, 254, 255, 262, 289, 290, 291, 300, 301

Avaliação de desempenho 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 136, 169, 178, 219, 304, 307, 315, 316

### B

BCC 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 198

### C

Capacidade de absorção 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143

CCR 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 198

Competitividade 4, 36, 37, 46, 50, 60, 62, 64, 68, 69, 70, 86, 134, 135, 141, 181, 302, 324, 337, 338, 407, 408, 428, 429, 431, 438

Contabilidade 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 50, 51, 53, 58, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 254, 301, 323, 335, 363, 365, 366, 379, 380, 392, 393, 436

Contratações públicas 1, 3, 4, 12, 13, 14

Contratos administrativos 179, 180, 183, 187, 188, 192, 193, 263

Cooperativa 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Cooperativismo 122, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 416, 417

### D

DEA 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 194, 196, 197, 198

Desempenho operacional 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Direito cooperativo 225

### E

Eficiência 1, 3, 4, 6, 7, 12, 13, 16, 28, 32, 34, 38, 39, 43, 50, 61, 78, 85, 90, 133, 137, 149, 152, 158, 159, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 187, 188, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 216, 233, 235, 239, 240, 265, 271, 290, 301, 305, 306, 338, 378, 385, 417

Estratégias em cooperativas 225

Ética 15, 16, 18, 24, 131, 215, 288, 292, 346, 419

Experimento 119, 121, 123, 124, 129, 266, 271

### F

Feedback 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 61, 244, 285, 287, 313, 332

Ferramenta de gestão 25, 32, 33

Fiscalização 4, 13, 161, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 238, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 257, 263, 387

## G

Gastos públicos 194, 195, 197, 204, 238, 242, 291, 301

Gerenciamento da qualidade 60, 62, 63

Gestão 15, 18, 19, 25, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 45, 46, 47, 49, 51, 53, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 106, 107, 109, 111, 114, 116, 117, 118, 133, 135, 136, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 259, 263, 264, 275, 278, 279, 288, 292, 297, 298, 299, 300, 301, 306, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 355, 366, 368, 370, 371, 378, 379, 381, 382, 383, 384, 385, 391, 392, 419, 424, 426, 432, 433, 435, 436, 437, 438, 439

Gestão aeroportuária 146

Gestão de cooperativas 225

Governança 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 160, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 264, 271, 292, 300, 303, 366, 407, 417, 419

Governança de tecnologia da informação 72, 73, 75, 76, 86, 87

## I

Infraero 7, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Institutos federais de educação 194, 290

Integração com cliente 132, 135, 141, 142

Integração com fornecedor 132, 134, 135, 140, 141

Integração interna 132, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 278, 279

## L

Lean Information Technology 72, 73

Lei 8.666/93 1, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 181, 183, 191, 192

## M

Manutenção de registros históricos 119

## O

Obras de infraestrutura 1, 2, 3, 4, 7, 12

Organização empregadora profissional 47, 48

Organizações 25, 26, 28, 31, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 58, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 73, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 150, 151, 164, 179, 217, 224, 225, 227, 229, 238, 240, 245, 247, 248, 251, 275, 276, 277, 278, 279, 282, 287, 288, 292, 294, 303, 306, 315, 323, 332, 335, 346, 371, 378, 379, 383, 421, 425

## P

Patrimônio 15, 17, 18, 22, 23, 24, 149, 262, 290, 351, 352, 353, 355, 399, 400, 423

Pequenas e Médias Empresas (PMES) 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 436

Perfil do colaborador 47

Políticas públicas 196, 198, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 241, 245, 251, 255, 258, 419, 421, 431, 433, 434, 435

Produtividade 4, 13, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 68, 70, 74, 106, 107, 116, 137, 170, 171, 188, 195, 196, 203, 228, 280, 326, 408, 418, 428

Profissional contabilista 15, 24

## Q

Qualidade de vida no trabalho 33, 36, 37, 39, 41, 43, 44, 45, 46

## R

Reciprocidade 119, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130, 213, 313, 371

Recursos humanos 36, 41, 43, 44, 50, 53, 61, 136, 194, 231, 264, 326, 334, 335

Redes 169, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224

Regime diferenciado de contratações – rdc 1, 4, 12

Relações público-privadas 146

Reputação 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

## S

Sociedade 7, 15, 16, 17, 23, 24, 39, 40, 45, 48, 73, 120, 121, 122, 149, 151, 153, 156, 159, 160, 161, 162, 167, 180, 188, 195, 209, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 219, 220, 223, 225, 227, 228, 230, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 262, 267, 271, 277, 278, 280, 281, 282, 286, 287, 290, 291, 337, 340, 345, 378, 396, 398, 418

Sociedades mercantis 225

Sociedades por ações 225

## T

Terceirização 47, 48, 51, 52, 54, 58, 150, 179, 180, 182

Transparência 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 123, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 221, 241, 247, 249, 252, 254

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-775-8



9 788572 477758